

TEMPO, TEMPO, TEMPO...

José Francisco Guelfi Campos

Ensino de História: teoria e prática
Prof.^a Dr.^a Antonia Terra de C. Fernandes

Apresentação

A idéia de montar uma seqüência didática para trabalhar as questões relativas ao tema TEMPO surgiu das dificuldades enfrentadas por alunos do 3º ano do Ensino Médio em produzir um texto dissertativo, a partir da proposta de redação que veremos a seguir.

Procuramos, portanto, desenvolver um roteiro para nortear melhor as etapas que antecedem a produção de um texto escrito, ou seja, a leitura dos textos que compõem a proposta de redação, a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos e a interpretação dos referidos textos, promovendo a articulação entre estes elementos, de modo a facilitar a elaboração de uma estratégia argumentativa para o desenvolvimento da redação.

Apresentamos, em primeiro lugar, o material didático que consiste em uma proposta de redação do vestibular Fuvest de 2004, composto por orientações genéricas e três excertos de textos de natureza diversa: um texto historiográfico, de autoria de Eric Hobsbawm; um depoimento, de Herberto Linhares; e, por fim, um texto poético, a letra da canção “Futuros Amantes”, de Chico Buarque.

A seqüência didática elaborada a partir do material didático constitui um caminho possível para a abordagem e para o trabalho, em sala de aula, do tema sugerido pelo material didático.

Procuramos orientar um trabalho a ser desenvolvido em algumas etapas que requerem a participação coletiva, envolvendo o grupo de alunos, e em outras nas quais os alunos terão de trabalhar individualmente, visando à mobilização dos conhecimentos e impressões partilhados pela coletividade e a sistematização e sedimentação destas informações para a produção de um texto individual por parte de cada aluno.

Fornecemos a cada etapa, as orientações necessárias para o trabalho, bem como indicamos também questões para embasar discussões e propomos alternativas e recursos para a sistematização do trabalho.

Sugerimos, por fim, uma bibliografia de apoio para que o professor (ou aplicador da atividade) possa fundamentar melhor sua atuação e enriquecer a aplicação da seqüência didática.

Material Didático: a proposta de redação

(Fuvest, 2004)

Nos três textos a seguir, manifestam-se **diferentes concepções de tempo**; o autor de cada um deles expõe uma **determinada relação com a passagem do tempo**. Leia-os com atenção:

Texto I

Mais do que nunca a história é atualmente revista ou inventada por gente que não deseja o passado real, mas só um passado que sirva a seus objetivos. (...) Os negócios da humanidade são hoje conduzidos por tecnocratas, resolvedores de problemas, para quem a história é quase irrelevante; por isso, ela passou a ser mais importante para nosso entendimento do mundo que anteriormente.

(Eric Hobsbawm. *Tempos interessantes: uma vida no século XX*)

Texto II

O que existe é o dia-a-dia. Ninguém vai me dizer que o que aconteceu no passado tem alguma coisa a ver com o presente, muito menos com o futuro. Tudo é hoje, tudo é já. Quem não se liga na velocidade moderna, quem não acompanha as mudanças, as descobertas, as conquistas de cada dia, fica parado no tempo, não entende nada do que está acontecendo.

(Herberto Linhares, depoimento)

Texto III

*Não se afobe, não
Que nada é pra já
O amor não tem pressa
Ele pode esperar em silêncio
Num fundo de armário
Na posta-restante
Milênios, milênios
No ar...*

*E quem sabe, então
O Rio será
Alguma cidade submersa
Os escafandristas virão
Explorar sua casa
Seu quarto, suas coisas
Sua alma, desvãos...*

*Sábios em vão
Tentarão decifrar
O eco de antigas palavras
Fragmentos de cartas, poemas
Mentiras, retratos
Vestígios de estranha civilização.*

*Não se afobe, não
Que nada é pra já
Amores serão sempre amáveis
Futuros amantes, quiçá
Se amarão sem saber
Com o amor que eu um dia
Deixei pra você.*

(Chico Buarque. "Futuros Amantes")

Redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, na qual você apontará, sucintamente, as diferentes concepções de tempo, presentes nos três textos, e argumentará em favor da concepção do tempo com a qual você mais se identifica.

Trabalhando o Material Didático

1. INTRODUÇÃO AO TEMA

Trata-se de um primeiro esforço na mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema TEMPO.

As perguntas propostas têm como objetivo levantar hipóteses para que o professor ou o aplicador desta seqüência possa depreender as dúvidas do grupo de alunos e direcionar o debate de modo a esclarecê-las, tornando, assim, a aprendizagem significativa (Charlot, 2000: 51-54).

- a) De forma genérica, do que falam os três textos da coletânea?
- b) O que é o tempo?
- c) Existe apenas um “tipo” de tempo?
- d) Quais “tipos” de tempo nós conhecemos?
- e) É sempre possível medir o tempo?
- f) Quais “tipos” de tempo vivenciamos todos os dias?
- g) Para que serve o tempo?

Estas perguntas servem também como base para que o professor ou aplicador da atividade possa oferecer alguns subsídios para motivar a reflexão do aluno.

- a) o que é o tempo?

Problematizar questões acerca da definição e mutabilidade do tempo. Se não podemos defini-lo com precisão e está sempre em mutação, em que condições podemos afirmar que o tempo é um conceito?

O “tempo” é um conceito ou uma noção?

(Bittencourt, 2008: 199 – 216)

- b) Existe apenas um “tipo” de tempo? Quais os “tipos” de tempo que conhecemos e vivenciamos todos os dias?

A partir das respostas dos alunos, demonstrar que o tempo pode ser concebido em diversas variáveis, entre elas:

*Tempo físico, **psicológico**, biológico, **histórico**, vivido, **cronológico**, da fábrica, da natureza...*

Apontar para a existência das concepções de tempo psicológico, histórico e cronológico é fundamental nesta etapa, pois os alunos terão que operar com estas três variáveis na interpretação dos textos da coletânea. Entretanto, é importante que o professor não as defina agora. A percepção das diferenças e aproximações possíveis entre elas emergirá do debate a ser realizado nas etapas seguintes.

2. TRABALHANDO OS TEXTOS DA PROPOSTA

Nesta etapa, começaremos a discutir os textos da coletânea junto aos alunos. É importante que o professor organize, junto com os alunos, as idéias que vão surgindo, bem como os novos questionamentos, para que o conhecimento possa ser construído e transformado. Pode-se montar o um painel na lousa, dividindo-a em três partes (uma para cada texto). Os alunos podem reproduzir o painel da lousa em seus cadernos. Isso é importante para que eles possam perceber os caminhos que trilharam no movimento de construção e transformação do conhecimento.

Exemplo do painel a ser montado:

Texto I			Texto II			Texto III		
O que sabemos	Nossas Dúvidas	O que descobrimos	O que sabemos	Nossas Dúvidas	O que descobrimos	O que sabemos	Nossas Dúvidas	O que descobrimos

- a) *O que sabemos*: nesta coluna o professor anota as respostas às perguntas feitas no debate de cada texto
- b) *Nossas Dúvidas*: nesta coluna o professor a nota os novos questionamentos levantados pelos alunos.
- c) *O que descobrimos*: nesta coluna devem ser anotadas as relações possíveis entre os conhecimentos prévios, as dúvidas dos alunos e o texto da proposta.

2.1. TEXTO I

Texto I

Mais do que nunca a história é atualmente revista ou inventada por gente que não deseja o passado real, mas só um passado que sirva a seus objetivos. (...) Os negócios da humanidade são hoje conduzidos por tecnocratas, resolvidores de problemas, para quem a história é quase irrelevante; por isso, ela passou a ser mais importante para nosso entendimento do mundo que anteriormente.

(Eric Hobsbawm. *Tempos interessantes*: uma vida no século XX)

- a) Ler o texto para a sala
- b) Quem escreveu o texto? Quem é Eric Hobsbawm? O que ele faz?
- c) Pedir para que os alunos apontem todas as expressões que se relacionam com o “tempo”.
- d) Levantamento de questões sobre o texto:
- O texto aponta para uma maior valorização do presente, do passado ou do futuro?
 - No texto, o “tempo” está relacionado ao quê?
 - Qual a relação entre “tempo” e História?
 - Como a História trabalha a questão do tempo? Será que os acontecimentos históricos são estanques? Ou eles se irradiam tendo durações diferentes?
 - Qual é a relação entre passado / presente / futuro para a História?
 - Nós podemos manipular o passado? Qual a diferença entre o “passado real” e um “passado que sirva a certos objetivos”? É possível encontrarmos um “passado real”?
 - Qual concepção de tempo é abordada no texto 1?

2.2. TEXTO II

Texto II

O que existe é o dia-a-dia. Ninguém vai me dizer que o que aconteceu no passado tem alguma coisa a ver com o presente, muito menos com o futuro. Tudo é hoje, tudo é já. Quem não se liga na velocidade moderna, quem não acompanha as mudanças, as descobertas, as conquistas de cada dia, fica parado no tempo, não entende nada do que está acontecendo.

(Herberto Linhares, depoimento)

- a) Ler o texto para a sala
- b) Quem escreveu o texto? Quem é Herberto Linhares? O que ele faz?
- c) Que tipo de texto é este? É da mesma natureza que o texto 1?
- d) Pedir para que os alunos apontem todas as expressões que se relacionam com o “tempo”
- e) Levantamento de questões:
 - Existe alguma afinidade entre as idéias deste *depoimento* e as do texto 1?
 - O autor dá mais importância ao passado, ao presente ou ao futuro?
 - O autor dá alguma importância à História? O que ele valoriza?
 - Passado / presente / futuro estão ligados de alguma forma na visão de Herberto Linhares?
 - No texto 1, o “tempo” a que se refere Hobsbawm pode ser medido pelo relógio?
 - E na concepção do texto 2, a duração dos acontecimentos importa? Como será que Herberto Linhares mede o tempo?
 - O tempo sempre foi medido ao longo da História? De que formas é possível medir o tempo?
 - Nós vivemos uma relação com o tempo parecida com a de Linhares?
 - Qual a concepção de tempo presente no texto 2?

2.3. TEXTO III

Texto III

Não se afobe, não
Que nada é pra já
O amor não tem pressa
Ele pode esperar em silêncio
Num fundo de armário
Na posta-restante
Milênios, milênios
No ar

E quem sabe, então
O Rio será
Alguma cidade submersa
Os escafandristas virão
Explorar sua casa
Seu quarto, suas coisas
Sua alma, desvãos

Sábios em vão
Tentarão decifrar
O eco de antigas palavras
Fragmentos de cartas, poemas
Mentiras, retratos
Vestígios de estranha civilização

Não se afobe, não
Que nada é pra já
Amores serão sempre amáveis
Futuros amantes, quiçá
Se amarão sem saber
Com o amor que eu um dia
Deixei pra você

(Chico Buarque. *Futuros Amantes*)

- a) Ler ou executar a música para os alunos.
- b) Vocês já tinham ouvido uma música de Chico Buarque? Conhecem mais alguma coisa a respeito dele?
- c) Que outras músicas vocês conhecem que abordem a questão do tempo?

d) Pedir para que os alunos circulem os verbos presentes na letra e identifiquem o tempo em que estão conjugados.

e) Levantamento de questões:

- Predominam os verbos conjugados no passado, no presente ou no futuro?
- Por que será que há essa valorização do futuro?
- O tempo, para o eu - lírico desta música está relacionado ao quê?
- As sensações pessoais podem alterar a nossa percepção do tempo? De que forma?
- É possível, para o eu – lírico, medir o tempo de alguma forma?
- Qual a relação entre passado / presente / futuro nesta música?
- Qual a concepção de tempo presente neste texto?

3. O CAMINHO DE VOLTA

Nesta etapa, o professor deve orientar os alunos na produção de uma síntese da discussão dos textos, de modo a sedimentar o que foi debatido. Certamente, algumas das dúvidas dos alunos não poderão ser plenamente esclarecidas através do debate ou pelo professor. Estas questões não devem, de modo algum, ser desprezadas. *É importante que os alunos as considerem em suas sínteses e que estejam cientes de que o texto dissertativo não deve ser constituído apenas pelas “certezas” do autor, ele deve trazer questionamentos reflexões e críticas.*

O ideal é que os alunos utilizem suas dúvidas como parte de suas dissertações, sem, contudo, procurar respondê-las todas ao longo de seus textos. De toda forma, o professor, após a produção das redações, deve estimular e orientar seus alunos em pesquisas que possam esclarecer destes questionamentos que não puderam ser totalmente esclarecidos.

3.1. ANTES DA SÍNTESE

O primeiro passo deste “caminho de volta” para a proposta é *retomar as questões introdutórias* que propusemos aos alunos no início do trabalho.

- a) O que é o tempo?
- b) Existe apenas um “tipo” de tempo?
- c) Quais “tipos” de tempo são abordados pelos textos que lemos?
- d) É sempre possível medir o tempo?
- e) Qual a relação entre passado / presente / futuro nas concepções dos textos?
- f) Quais “tipos” de tempo vivenciamos todos os dias?
- g) Para que serve o tempo?

Feito isso, devemos agora *retomar a proposta de redação*:

- a) Ler o enunciado da proposta para os alunos
- b) Escolher três alunos para que cada um leia um texto da coletânea
- c) Ler as orientações finais para os alunos.

A síntese deve ser feita individualmente por cada aluno, uma ficha para cada um dos textos. Segue um modelo possível:

Texto: (I, II ou III)	
Autor:	
Gênero textual:	
Concepção de tempo que apresenta:	
Qual a relação entre passado / presente e futuro?	
De que forma eu me identifico com esta concepção de tempo?	
Principais observações do debate em grupo:	

Este modelo de ficha deve ser aplicado para cada um dos textos discutidos. Cada aluno deverá preencher suas próprias fichas individualmente.

Acreditamos que o preenchimento destas fichas sistematizará as idéias engendradas ao longo dos debates. O fato de serem preenchidas individualmente permite ao aluno selecionar o que lhe parece mais conveniente para a produção de seu texto.

4. O PONTO DE CHEGADA

Nosso ponto de chegada é a produção individual da redação. Acreditamos que as etapas propostas acima sejam valiosas para mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos e nortear a interpretação dos textos da coletânea, sistematizando as articulações entre o conteúdo de cada um dos textos e o conhecimento de mundo dos alunos.

Procuramos, ao longo desta atividade, estabelecer estratégias que colocassem o aluno em papel de protagonista na produção, transformação e sistematização do conhecimento. O professor ou aplicador da atividade atua como um orientador deste longo trajeto.

Agora, cabe pedir aos alunos que:

- a) leiam novamente (e individualmente) a proposta
- b) produzam o texto, atendendo às exigências explicitadas pela proposta.

O texto produzido por cada aluno serve como material de avaliação e como estímulo para ajustar e enriquecer esta seqüência didática para futuras aplicações.

Bibliografia Sugerida para o Professor / Aplicador da Atividade

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2008. Capítulo 3: Aprendizagens em História (Tempo/espaço e mudança social: conceitos históricos fundamentais), pp. 199 – 216.

CHARLOT, Bernard. *Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SEGALL, André. Por uma didática da duração. In: MONIOT, Henri (org.). *Ensino de História: dos manuais à memória*. Berne: Peter Lang, 1984, p. 93 – 111.

ZABALLA, Antoni. As seqüências didáticas e as seqüências de conteúdo. In: *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 53 – 87.

